



Comissão Executiva

Dr. Sérgio Marcos de Benveniste
Dra. Monique Marcos de Benveniste
Prof. Doutor A. A. Marques de Almeida
(Coordenador Executivo e Científico)

Conselho Consultivo

Prof. Doutora Maria José Ferro Tavares
Prof. Doutor António Borges Coelho

Director

Prof. Doutor A. A. Marques de Almeida

Editor

Dr. Paulo Mendes Pinto

Índice

VIII Curso Livre de Estudos Sefarditas
*Redes Familiares e Redes de Poder na Construção da
Elite Mercantil Sefardita*

Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Corpo
Prosopográfico de Mercadores e Gente de Trato -
Balanço de um ano de investigação

Biblioteca «Alberto Benveniste»

Notícias

Texto Antológico: "A Inquisição e alguns seiscentistas",
de Pedro A. de Azevedo (conclusão)



Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Al. da Universidade, 1600-214 Lisboa
Telefone 21 79 50 000, ext. 317, Fax 21 79 60 063
E-mail: cat.ests.sefarditas@fl.ul.pt
Site: www.fl.ul.pt/cat.htm

VIII CURSO LIVRE DE ESTUDOS SEFARDITAS

Redes Familiares e Redes de Poder na Construção da Elite Mercantil Sefardita

Organização conjunta de:



Centro de História da Universidade de Lisboa



Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste»

e do Projecto FCT:

«Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Corpo prosopográfico de mercadores e gente de trato»

1ª sessão - 13 de Novembro

Apresentação do curso: mercadores e formação do capitalismo moderno

A. A. Marques de Almeida (Investigador Responsável do Projecto)

2ª sessão - 20 de Novembro

Organização familiar, poder e identidade sefardita
Susana Mateus (Investigadora do Projecto)

3ª sessão - 27 de Novembro

As grandes famílias sefarditas pela análise prosopográfica: o caso dos Mendes Benveniste
Susana Mateus (Investigadora do Projecto)

4ª sessão - 4 de Dezembro

Horizontes da investigação: fiabilidade e alcance das relações familiares Benveniste, Reinel, Mendes, Brito, Nunes, Henriques, Nasci, Luna, Abravanel, e Abendana
Florbela Veiga Frade (Investigadora do Projecto)

5ª sessão - 11 de Dezembro

As relações familiares como quadro de verosimilhança das redes internacionais de poder
Florbela Veiga Frade (Investigadora do Projecto)

6ª sessão - 18 de Dezembro

Problemas do método prosopográfico no estudo das elites sefarditas: as possibilidades de interpretação em torno de pequenas famílias mercantis. Conclusão do curso.
Paulo Mendes Pinto (Investigador do Projecto)

O curso funcionou das 13.00 às 14.30, na Sala de Conferências da Reitoria da Universidade de Lisboa

DICIONÁRIO HISTÓRICO DOS SEFARDITAS PORTUGUESES: CORPO PROSOPOGRÁFICO DE MERCADORES E GENTE DE TRATO

(Ref. POCTI/HAR/42393/2001)

Balço de um ano de investigação

1. Definições do projecto - conceitos e metodologia

1.1. Campo da investigação (cronologia e temática)

A organização do projecto, objectivos a cumprir e forma de os alcançar, foi parte significativa do primeiro ano de trabalho. Achou-se por bem criar um conjunto de rotinas que, depois de verificadas, pudessem ser uma mais valia para o futuro andamento; desta forma se anulariam ou se reduziriam ao mínimo os «atritos na engrenagem», otimizando toda a distribuição de tarefas e fases de investigação.

Num primeiro momento, a equipe definiu o exacto objecto a investigar pelos dois anos seguintes. A correcta noção e interiorização destas categorias de trabalho apresentaram-se-nos como plataforma fundamental para uma clara e quase inquestionável delimitação da investigação, primeira premissa para que a fase seguinte correspondesse às expectativas.

Desta forma, assumiu-se plenamente o centro deste projecto no trabalho biográfico de mercadores e gente de trato, de origem portuguesa sefardita, com actividade económica ou comercial entre o último quartel do século XV e a primeira metade do século XVIII.

1.2. Definição metodológica e dicionarística

A opção por «Dicionário» como o principal produto a resultar deste projecto deveu-se à constatação da inexistência de ferramentas de investigação na área. A necessidade da edição de *corpus* documentais, listas seleccionadas e dicionários temáticos tem sido, dentro das Ciências Sociais e Humanas, um dos campos de mais rica concretização, a que têm correspondido ulteriores e posteriores saltos qualitativos e quantitativos a nível de investigação. Neste campo, as bases já antes lançadas pela Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste», instituição em parceria neste projecto, ajudaram a concretizar o campo de investigação e a congregar a equipe.

Desta forma, um «Dicionário» afirma-se como um ponto de síntese da investigação até então realizada, mas também um

momento de balanço para novos projectos e novas concretizações.

Noutro sentido, a escolha da prosopografia como campo metodológico de trabalho possibilitou-nos a dupla vertente do projecto: um dicionário que, em termos de investigação, não se circunscrevesse à sua redacção. Isto é, a metodologia que seria a mais correcta para a redacção de um dicionário partiria de uma escolha dos nomes a integrar e a posterior redacção dessas entradas pré-definidas. Ora, esse não era o caminho pretendido neste projecto.

A noção de «Dicionário», que articularia este projecto, nunca poderia ser um elemento de fecho da investigação. Mais, sempre se pretendeu ter o universo de entradas / fichas totalmente aberto e em constante crescimento e alteração.

Assim, os possíveis biografados deste projecto não foram definidos à partida, foram, isso sim, sendo “eleitos” à medida que a investigação nos fornecia dados de relevo sobre a sua vida mercantil.

Não se poderá afirmar que os nossos biografados não sejam, ou não possam ser tomados, como significativos *case study*, na medida em que são exemplificativos do quadro de conhecimento que da época e da temática temos, mas são também o resultado de um cruzar de fontes e de dados muito mais complexo que procura as teias de relações entre famílias e indivíduos.

É aí, no cruzamento de informação, que residem algumas das mais valias desta postura metodológica: a lista de biografados é uma relação constante entre a investigação e os conhecimentos com que partimos para cada fase, nunca um estado de situação tomado à posteriori.

Estamos conscientes que, desta forma, o projecto nunca se confundirá no principal produto que dele terá saída no prelo, o dicionário.

2. Organização da investigação

2.1. Recolha dos dados

Paralelamente, toda a equipe de investigação se debruçou sobre a forma de reunir, de colectar a informação; a preocupação essencial desta tarefa, levada logo para o início dos trabalhos, foi a de conseguir colocar a equipe a trabalhar segundo moldes relativamente definitivos apesar de, inevitavelmente, surgirem aferições posteriores na formulação das folhas de recolha da base de dados. Se os investigadores comessem a trabalhar inicialmente com uma base já aferida e testada em alguma bibliografia, estar-se-iam a otimizar tarefas.

Esta preocupação resultou em claros ganhos para o projecto: desde o primeiro momento de recolha de dados que a base já se encontrava a funcionar de forma a responder às solicitações resultantes do objecto, da bibliografia e fontes a consultar, da forma de trabalho dos investigadores em causa.

Seguidamente apresenta-se o conjunto de entradas constantes das folhas de recolha da base de dados com que todos os investigadores trabalham neste momento:

- Nome católico
- Nome Judaico
- Nome Católico (outro)
- Local de nascimento
- Local de casamento
- Data de casamento
- Local de falecimento
- Data de falecimento
- Pai
- Mãe
- Avós paternos
- Avós Maternos
- Estado civil
- Cônjuge
- Local de nascimento do cônjuge

- Data de nascimento do cônjuge
- Local de falecimento do cônjuge
- Data de falecimento do cônjuge
- Filhos
- Netos
- Outras relações familiares
- Fortuna
- Profissão ou actividade
- Relações comerciais
- Intermediários
- Contratadores relacionados
- Relações com estrangeiros
- Relações com o poder político
- Observações
- Percurso
- Nome do pai a noiva
- Nome da mãe da noiva
- Fonte / Bibliografia

2.2. Fundos a consultar e faseamento da investigação

Mereceu total empenho uma delimitação e definição das etapas a cumprir para se atingir o fim proposto. Nesta tarefa o trabalho da equipe centrou-se na formulação de um elenco de bases de dados bibliográficos onde se iniciaria a pesquisa.

Assim, foram realizadas pesquisas, para identificação de obras pertinentes para a temática central do projecto, e que posteriormente fossem trabalhadas pela equipe, nas seguintes bases de dados / bibliotecas:

1. Prospecção. Pesquisa bibliográfica em bibliotecas e instituições nacionais:
 - 1.1. SIBUL (Sistema Informático das Bibliotecas da Universidade de Lisboa);
 - 1.2. Biblioteca Nacional de Lisboa;
 - 1.3. Biblioteca João Paulo II (Universidade Católica Portuguesa);
 - 1.4. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra;
 - 1.5. Biblioteca «Alberto Benveniste» da Cátedra de Estudos Sefarditas da Universidade de Lisboa.

2. Prospecção. Pesquisa bibliográfica em bibliotecas e instituições estrangeiras:

- 2.1. Biblioteca Rosenthaliana (Universidade de Amsterdão);
- 2.2. Archivo General de Simancas;
- 2.3. Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro;
- 2.4. Universidade Fluminense;
- 2.5. Universidade de São Paulo;
- 2.6. Universidade Presbiteriana de McKenzie (S. Paulo).

No que diz respeito ao faseamento da investigação, optou-se por centrar, neste primeiro ano de trabalho, a consulta de bibliografia na Biblioteca «Alberto Benveniste» - única instituição universitária portuguesa dedicada ao mesmo tema.

A consulta bibliográfica organizou-se em dois núcleos primeiros: periódicos e monografias.

O tratamento bibliográfico de monografias e de periódicos centrou-se em dois campos fundamentais da investigação, para os quais se elegeram autênticas “âncoras bibliográficas”:

- bibliografia sobre a Europa do Norte;
- bibliografia sobre o Brasil e restante ibero-américa.

Na fase de trabalho em que nos encontramos, a equipe está a rosbustecer os dados compilados para estes dois grupos, iniciando também o tratamento sistemático da bibliografia de autores portugueses.

2.3. Actividades de comunicação e de difusão científica

No segundo ano dedicado a este projecto, pretende a equipe de investigação apresentar uma mais visível fase de comunicação dos dados e das sistematizações recolhidas.

Desta forma, a equipe encontra na transmissão dos desafios e dos produtos conseguidos nas diversas fases de investigação um excelente campo para enriquecimento do próprio

projecto e para uma profunda relação com os restantes investigadores, nacionais e estrangeiros, que cada vez mais nos demandam a pedir informações e apoio para as suas investigações pessoais.

Sistematicamente, e procurando dar resposta em vários campos de solicitação, estão a ser montados dois grupos principais de actividades que procuram materializar essa relação com a comunidade científica e civil.

São eles:

1. Actividades de comunicação científica:

1.1. VIII Curso Livre de Estudos Sefarditas: redes familiares e redes de poder

Data: Novembro de 2003;

Local: Reitoria da Universidade de Lisboa;

Docentes: Investigadores do projecto;

Duração: 13 horas lectivas, divididas por sessões de hora e meia.

1.2. IX Curso Livre de Estudos Sefarditas

Data: Março de 2004;

Local: Reitoria da Universidade de Lisboa;

Docentes: Investigadores do projecto;

Duração: 13 horas lectivas, divididas por sessões de hora e meia.

Nota: os textos resultantes deste ciclo serão editados num dossier temático do volume 4 da revista *Cadernos de Estudos Sefarditas*.

2. Edição de produtos resultantes da investigação:

2.1. Volume dos *Cadernos de Estudos Sefarditas* parcialmente dedicado à apresentação dos resultados do projecto

6 No próximo volume da revista da Cátedra de Estudos Sefarditas, serão publicados um conjunto de quatro estudos dedicados aos problemas teóricos e metodológicos do trabalho prosopográfico, assim como estudos de caso (famílias de mercadores que à data se nos apresentam como casos paradigmáticos das potencialidades da investigação em realização).

2.2. Publicação de artigos em outras revistas científicas.
- Durante o ano de 2004 prevemos a publicação de um significativo número de artigos em revistas nacionais e estrangeiras.

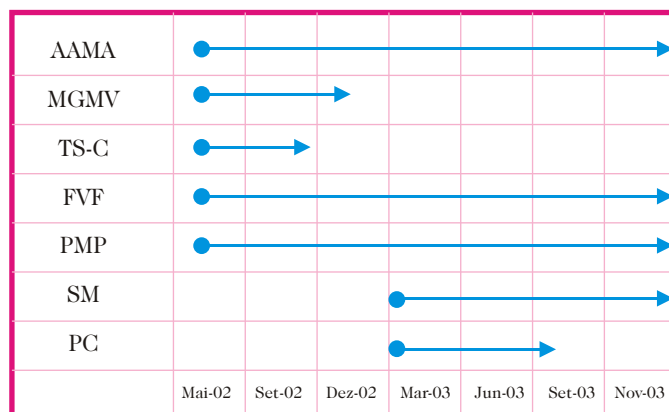
3. Equipe de trabalho

Desde o primeiro momento que o projecto tem tido junto de si um coeso grupo de investigadores. Numa primeira fase, até Dezembro de 2002, decorreu um período de lançamento da investigação e planificação objectiva das tarefas e calendários. A equipe apresentou, para a fase seguinte, um formato recriado, com investigadores adstritos às novas tarefas a executar nessa fase.

Desta forma, a equipe até ao momento implicada no desenvolvimento da totalidade do projecto foi:

- A. A. Marques de Almeida (Investigador Responsável)
- Maria da Graça Mateus Ventura (terminou a colaboração em Janeiro de 2003)
- Teresa Santa-Clara (terminou a colaboração em Novembro de 2002)
- Florbela Veiga Frade
- Paulo Mendes Pinto
- Susana Mateus (bolseira desde Março de 2003)
- Patrícia Correia (terminou a colaboração, iniciada em Março de 2003, em Setembro último)

A permanência dos investigadores na equipe pode verificar-se mediante o seguinte quadro:

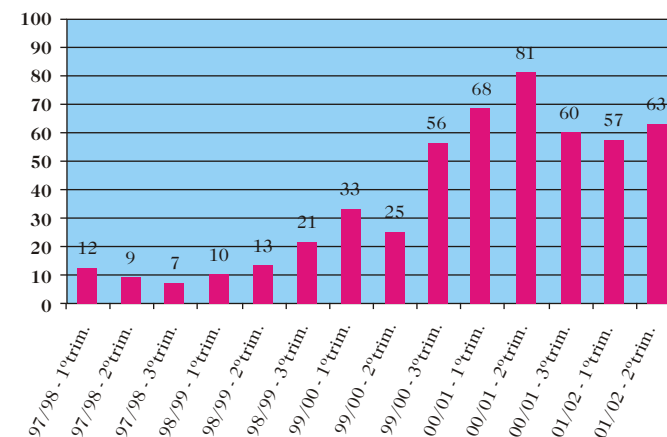


Para qualquer contacto ou esclarecimento, pede-se que se use o e-mail da Cátedra, ou: paulopinto@fl.ul.pt

BIBLIOTECA «ALBERTO BENVENISTE»

A Leitura

É pela "leitura" que passa parte da consolidação da Cátedra de Estudos Sefarditas junto da comunidade científica nacional. Disponibilizando uma cada vez maior lote de obras especializadas, a CESAB toma um lugar incontornável nos estudos sefarditas nacionais. De facto, a Cátedra está a constituir a primeira grande biblioteca especializada na área. Os resultados são visíveis através dos índices da leitura já antes publicados em diversas publicações da Cátedra, e que aqui são actualizados ao último trimestre do ano lectivo de 2002/2003.



■ Nº de obras requisitadas

Quadro com o número de obras requisitadas (leitura domiciliária) nos últimos quatro anos lectivos segundo os respectivos trimestres

Agradecimento

A Biblioteca da CESAB agradece ao Prof. Doutor Joseph Levi pela recente oferta do seguinte título:
- S. Lillian Kremer, ed. *Holocaust Literature. Encyclopedia of Writers and Their Work*. 2 vols. Nova Iorque: Routledge, 2002.

Por falta de espaço só no próximo número daremos conta das aquisições mais recentes.

NOTÍCIAS

Nos dias 30 e 31 de Outubro teve lugar no Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris o colóquio «La diaspora des nouveaux chrétiens d'origine portugaise»

Este colóquio foi organizado pelo Centro Cultural Calouste Gulbenkian e pela l'Ecole Pratique des Hautes Etudes

Programa:

30 de Outubro : 9h30

Abertura. Francisco Bethencourt (CCCG/UNL) e Dejanirah Couto (EPHE)

9h45

Yoseph Kaplan (The Hebrew University of Jerusalem) Tradition and crisis: the judeoconverso diaspora in Early Modern Europe.

Carsten Wilke (investigador) L'historien de la «nation portugaise» face au défi de la mobilité: études communautaires, réticulaires et ethnographiques depuis I. S. Révah.

11h45

Mercedes Garcia-Arenal (CSIC, Madrid) Les juifs d'origine portugaise en Afrique du Nord.

Francesca Trivellato (Università di Venezia) Les juifs d'origine portugaise entre Livourne, le Portugal et la Méditerranée (c. 1650 1750).

14h30

Pier Cesare Ioly Zorattini (Università di Udine) Les nouveaux chrétiens d'origine portugaise entre Venise et l'empire Ottoman au XVIe siècle.

Dejanirah Couto (EPHE) Les juifs d'origine portugaise au Golfe Persique et Mer Rouge.

16h

Martine Chemana (Univ. de Paris III) Le chant des femmes juives au Kérala.

José Alberto Tavim (IICT, Lisboa) - Pages Ouvertes, pages fermées, sur le passé des nouveaux chrétiens du XVIe siècle: le fétiche de la «marche civilisationnelle». Des exemples autour du cas de l'Inde.

31 Outubro : 9h30

Gérard Nahon (EPHE) - Des nouveaux chrétiens à la nation juive portugaise en France (XVIe - XVIIIe siècle).

Michael Studemund Halévy (Institut de Recherche sur l'Histoire des juifs en Allemagne, Hamburg) - La mémoire reconstituée: les sépharades du nord.

11h

Maurice Kriegel (EHESS) - Les néojuifs d'Amsterdam devant l'expérience marrane.

Miriam Bodian (Pennsylvania State University) - The Portuguese Jews of Amsterdam and the Question of Identity.

14h30

Nathan Wachtel (Collège de France) - La diaspora des nouveaux chrétiens d'origine portugaise au Brésil.

Bruno Feitler (CEBRAP, São Paulo) - Les nouveaux-chrétiens et le juif d'origine portugaise au Brésil.

Jonathan Schorsch (Columbia University) - Les juifs d'origine portugaise en Amérique du Nord et les Caraïbes.

16h30

Evelyne Oliel-Grausz (chercheur) - Les réseaux de nouveaux chrétiens d'origine portugaise en Europe.

Jonathan Israel (Institute for Advanced Studies, Princeton) - The image of the «Portuguese Jew» in the Enlightenment.

Desde 4 de Novembro que o **Professor Doutor José Augusto Ramos** está a leccionar um Curso Livre de Hebraico

(iniciação) na Faculdade de Letras da Unioversidade de Lisboa.

Funciona este curso às terças-feiras, das 18 às 20 horas, na sala 2.15.

* *

A **Professora Doutora Maria José Ferro Tavares**, membro do Conselho Consultivo da Cátedra «Alberto Benveniste», está a leccionar na Universidade Aberta um Curso Livre subordinado ao tema “**A Diáspora dos Judeus Sefarditas**”. Este curso decorreu entre 3 de Novembro e 9 de Dezembro, às 2ª e 4ª das 17.30h às 19.30h.

* *

Durante o último Verão, o colaborador da CESB, **Prof. Doutor J. Levi**, esteve em Portugal para participar no Colóquio internacional Rotas da Natureza. Na Construção Científica e Empírica do Mundo. Colóquios. Lisboa, 23, 27-29 Junho, 2003. Convento dos Cardais, onde apresentou a comunicação: “**Do Êxodo ao Êxito: Crónicas do Sucesso Sefardita no Novo Mundo (1492-1820).**”

* *

No dia 22 de Junho o investigador da CESAB, **Paulo Mendes Pinto**, participou nas II Jornadas de Língua e Cultura Portuguesa, organizadas pelo departamento homónimo da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a comunicação “**Os sefarditas na historiografia nacional: uma abordagem à imagem veiculada no género *História de Portugal no século XX***”

TEXTO ANTOLÓGICO

“A Inquisição e alguns seiscentistas” de Pedro A. de Azevedo (conclusão)

Publicado originalmente em: *Arquivo Histórico Português*, Vol. III, nº 12, 1905, pp. 461-465.

Foi mantida a ortografia original

Documento

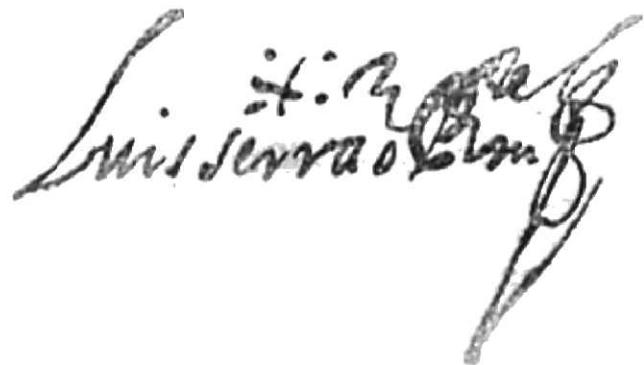
Aos sette dias do mez de Abril do anno de mil e seis centos cincoenta e tres em Lisboa nos Estaos e casas do despacho da Sancta Inquisição estando ahi em audiência da manhã os Senhores Inquisidores mandarã vir perante sj a Luís Serrão Pimentel que foi cosmografo mor que viue de sua fazenda morador nesta cidade ao poço de entre as hortas e sendo presente lhe foi dado juramento dos santos Euangelhos em que pos a mão e sob cargo delle lhe foi mandado dizer verdade e guardar segredo o que prometeo e disse ser de idade de quarenta annos.

Preguntado se sabe ou sospeita o para que he chamado ou se lhe disse algũa pessoa que sendo preguntado por parte do Santo Officio disesse mais ou menos do que soubesse ou fosse preguntado.

Disse que entendia seria chamado para hũa cousa que ouuio a qual he que estando quarta ou quinta feira passada primeiro ou segundo dia deste mez presente se achou elle denunciante em casa do Arcediago de Valdige Francisco de Sousa de Menezes com elle e com Jacinto Freyre de Andrade que mora ao Jogo da Pella e Guilherme Figueira estudante de Theologia no conuento de São Domingos desta cidade e mora na rua do Saco e entre conversação que assi se tinha disse o ditto Jacinto Freyre que nesta terra se dizia auer nella hũa grande cousa e preguntandolhe elle denunciante qual era o ditto Jacinto Freyre lhe respondeo que era hũa seita como a dos alumbrados ou cousa semelhante e que nella se dizia que não era necessaria confissão fazendosse hũa oração mental que

tinha e que ela feita podião comungar e que os que a dizião quando comungauão vião visivelmente a Christo Senhor Nosso nas particulas e que os que o não vião não dizião a oração perfeitamente ao que digo perfeitamente e preguntalhe elle denunciante se tinha aquella seita ja sequito o dito Jacinto Freyre respondeo que segundo de disia que muita gente alta graue e authorisada e dizendo elle denunciante que se isso assi era elle os seguraua que o Santo Officio auia de puxar por isso e que brevemente virião huns poucos de assoutados e condenados a gales e que já deuião andar fazendo diligencias pois era cousa publica, e o ditto Francisco de Sousa disse que no Santo Officio estaua hum ao que elle denunciante respondeo que ja o Santo officio tinha por donde puxar, tendo para si que era prezo e o ditto Francisco de Sousa respondeo que não era senão ministro sem o nomear: mas prezume elle denunciante que seria este tal ministro o Pe. Frey Pedro de Magalhães deputado do Santo officio por quem o dito Francisco de Sousa dizia assy porque logo que o ditto Francisco de Sousa acabou de dizer o referido, contou Jacinto Freyre hũa historia que lhe pareceo o ensinuaa e he que agora apparecia hũa certidão que o ditto padre mestre Fr. Pedro passara estando em a hermidã de Santo Amaro em que se affirmaua que dizendo missa vira na hostia consagrada a Christo prezencialmente e que lhe dissera era seruido se fizesse naquella hermidã de Santo Amaro hum conuento de religiosos de São Domingos porque nelle se lhe auião de fazer muitos seruiços e que Dom

Francisco Manoel lhe dissera que vira a tal certidão como também por que fallando elle denunciante nestas materias com manoel de gallegos que mora a São Lourenço lhe contou o que ouira a Jacinto Freyre e tornando aos despois a encontrar ao ditto Manoel de Gallegos, este lhe disse que o que elle denunciante lhe auia contado se dizia ser assi e se fallaua nisso largamente e que entrarião nisto o ditto padre mestre Fr. Pedro de Magalhães e Fr. Viuardo¹ religioso de São Bernardo e abbade de Nossa Senhora do Desterro desta cidade e que também se fallaua em caza de correo mor e prezumia elle que era sua sogra e que he lembradoque quando o ditto Jacinto Freyre contou o que fica ditto da certidão acrecentara que ella era impia maleuola e indigna de hum homem christão e que Deos dizia non videbit me homo et viuet, e elle denunciante lhe respondeo que tanto como disia não, mas que parecia que não for a passada com aquella consideração necessaria: e que de presente não he lembrado de mais, mas que sendo o vira declarar como também algũa circumstancia que lhe falte e que elle denunciante se escandalisou do que ouira dizer, e mais não disse e não foi mais perguntado e ao costume disse nada e sendolhe lida esta sua denunciação disse que estaua escrita na verdade e assinou com os dittos Senhores eu Pedro Lupina Freyre que o escrevj = *Belchior Dias Preto = Pedro de Castilho* =

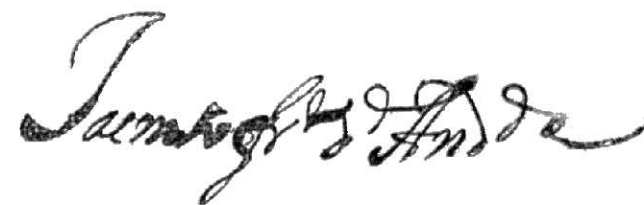


Aos sette dias do mez de Abril do anno de mil e seiscentos cincoenta e tres em Lisboa nos Estaos e casa de despacho da Santa Inquisição estando ahi em audiencia da tarde os Senhores Inquisidores mandarão vir perante si a Jacinto Freyre de Andrade abbade das Chans morador nesta cidade e sendo presente lhe foi dado o juramento dos Santos Euangelhos em que pos a mão e sob cargo delle lhe foi encarregado dizer verdade e guardar segredo o que prometteo cumprir e disse ser idade de cincoenta annos. Preguntado se ouiuo digo se sabe ou suspeita o para que he chamado ou se lhe disse algũa pessoa que sendo perguntado por parte do Santo Officio disesse mais ou menos de que soubesse ou fosse perguntado disse nada.

Preguntado se sabe ou ouiuo algũa cousa contra a Nossa Santa fee catolica ou outra qualquer cujo o conhecimento pertença ao Santo officio da Inquisição disse que quarta feira de cinza passada se achou nesta cidade em Valuerde em casa do Arcediago Fracisco de Sousa de Menezes com elle e com Dom João Pereyra prior de São Niculau desta cidade e com Dom Francisco Manoel e Mello e com Rodrigo de Figueiredo disse o ditto Dom Francisco Manoel em conuersação que nesta cidade auia muitos alumbrados e que o santo officio deuia de andar fazendo diligencia secretta por aueriguar se os auia mas não nomeou quais erão as pessoas alumbradas nem quem sabia dellas.

Dizendo mais o ditto Dom Francisco Manoel que elle vira por seus olhos hũa certidão passada polo Padre mestre Frey Pedro de Magalhães Deputado do conselho geral do Santo Officio na qual affirmava o mesmo p.e mestre que elle tivera hũa reuelação de Deos estando em Santo Amaro em que Deos vizivelmente se lhe mostrara e lhe dissera que aquella fundação lhe era mui grata e que naquella caza auia de receber muitos seruiços e que a tal certidão estaua firmada pelo mesmo P.e Mestre e que nella se continhão outras muitas cousas conserntes a isto mesmo de que em particular nam he lembrado e que elle declarante respondera que aquella proposição era heretica por que dizia Deos non videbit me homo et viuet, e que não disse o ditto Dom

Francisco Manuel em poder de quem vira dita certidão. E que auera quatro ou cinco dias estando elle testemunha na casa do mesmo Francisco de Sousa de Menezes se tornou a fallar na mesma materia dos alumbrados stando ahi presente o mesmo Dom João Pereira e hum Luis Serrão cosmografo mor e então dissera o ditto Francisco de Sousa Menezes que os tais alumbrados uzauão de hũa oração que dizião bastaua para os justificar o que auia de ser com a boca torcida. Disse mais que Fr. Francisco Brandão coronista mor disse a elle declarante que Frey Viuardo de Vasconcellos Abbade do Desterro escreuera aos seos religiosos que o mundo se acabaua e que so auião de ficar justos e que os Abbades a quem o ditto frey Viuardo mandara as taes cartas escreuerão ao ditto frey Francisco Brandão ou ao padre esmoler mor Fr. Luis de Sousa que attentassem polo ditto Frey Viuardo que deuia de estar for a de seu juízo poe escreuer aquillo e que fallando elle declarante com o mesmo Fr. Luiz de Sousa nesta materia ficou elle declarante perssuadido que o ditto Fr. Luiz de Sousa estranhaua pelo modo com que escreue sem embargo de que de palaura se não explicou e mais não disse nem lhe forão feitas mais perguntas e ao costume disse nada excepto que não he amigo do ditto P.e Mestre Fr. Pedro de Magalhães por ocasião de palavras que teuerão em prezença do Cappellão mor e do III.mo Sñr. Bispo Inquisidor geral que Deos tem e sendolhe lido este seu testemunho disse que estaua escrito na uerdade e assinou com os dittos Senhores, eu pedro Lupina Freyre que o escreuy = *Belchior Preto = Pedro de Castilho*



Inquisição de Lisboa Caderno nº34, fl. 399.

(1) É Fr. Vivaldo de Vasconcellos, reformador das freiras de Odivellas, as quaes denunciaram delle em 1660 de ter revelações, conforme vem no caderno 40 do Promotor, fls.204 e seguintes.